

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE MARAU/RS.

AUTOR PRINCIPAL: Luana Smaniotti Xavier.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Nair Luft.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo, Campus I

INTRODUÇÃO:

A amamentação é considerada uma das estratégias que mais contribuem para a prevenção de mortes infantis, tendo o potencial de salvar mais de 800.000 vidas de crianças menores de 5 anos, em todo o mundo (VICTORA, 2016) e reduzir a mortalidade neonatal (BOCCOLINI, 2013). Sua prática é recomendada pela Organização Mundial da Saúde e apoiada pelo Ministério da Saúde, que seja de forma exclusiva até os seis meses de vida, e após, estenda-se até os dois anos ou mais. As taxas de aleitamento materno exclusivo aumentaram levemente de 24,9% em 1993 para 35,7% em 2013, sendo que na região Sul do país, mais especificadamente em Porto Alegre, a prevalência gira em torno de 38,2%, podendo ainda, ressaltar que em países desenvolvidos e de alta renda, como os Estados Unidos e Reino Unido, a prevalência é inferior a 20% (VICTORA, 2016). Diante destes parâmetros, esta pesquisa objetivou avaliar a duração do aleitamento materno exclusivo em crianças atendidas em Estratégias da Saúde da Família.

DESENVOLVIMENTO:

Esta pesquisa trata-se de um estudo transversal, realizado com crianças de 0 a 2 anos, atendidas nas Estratégias de Saúde da Família, localizadas em área urbana do município de Marau/RS. A pesquisa foi realizada em quatro das onze ESF's, as quais, localizam-se em áreas mais carentes do município, tendo a baixa renda e a baixa escolaridade como principal característica. As mães e/ou responsáveis que compareceram em dias de consulta periódica ao pediatra de segunda a quarta feira, foram convidados a responder um questionário referente a informações do responsável e da criança, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em sala reservada. Observou-se que a média de idade das mães foi de 26

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



anos ($\pm 6,19$), sendo 70% de cor branca, 38% classe social C, 42% com escolaridade fundamental II completo e 64% eram donas de casa. Esses fatores podem exercer influência na prevalência e duração da amamentação (VENANCIO, 2010). Entre as crianças, 66% eram meninas, menores de dois anos, 46% foram amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida. No entanto, 54% tiveram sua interrupção antes do sexto mês de vida, pelo fato do leite materno ser insuficiente, juntamente com problemas no seio materno. De acordo com os dados, entre os fatores associados ao risco de interrupção do aleitamento materno, podem-se destacar a renda e a idade da mãe, ou seja, mães de idade elevada apresentam maior risco de desmame quando comparadas com mães mais jovens, da mesma forma, mães com maior renda apresentam maior risco de desmame, quando comparadas as de baixa renda, estes padrões também foram identificados em distintos grupos e países de todas as regiões. Victora et al. (2016), identificaram que, independentemente do país e da região mundial, mães pertercentes aos estratos mais pobres amamentam por mais tempo, pelo fato das condições socioeconômicas aos quais as mesmas vivem, porém, juntamente com a leite materno é possível observar a introdução de outros líquidos, pelo fato que crê-se que este seja fraco e não sustente a criança, havendo assim a introdução alimentar precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante dos efeitos benéficos do aleitamento materno exclusivo, tais como, proteção contra infecções respiratórias e gastrointestinais, redução da mortalidade infantil e o risco de alergias, diabetes, hipertensão e hipercolesterolemia, ainda, é considerada de baixa prevalência, como pode-se observar na amostra estudada, mesmo diante da Política Nacional de Aleitamento Materno instalada pelo Ministério da Saúde, ao qual, visa a promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde: Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais e Distrito Federal. Brasília:Ministério da Saúde, 2001;
BOCCOLINI C.S; CARVALHO M.L; OLIVEIRA M.I, PÉREZ E.R. Breastfeeding during the first hour of life and neonatal mortality. Rio de Janeiro:Jornal de Pediatria, 2013.
VENANCIO S.L; ESCUDER M.M; SALDIVA S.R; GIUGLIANI E.R; Breastfeding practice in the Brazilian capital cities and the Federal District:Current status and advances. Rio de Janeiro: Jornal de Pediatria,2010;
VICTORA, C.G; BARROS A.J.D; FRANÇA, G.V.A; BAHL, R; ROLLINS, N.C; HORTON, S; KRASEVEC, J; MURCH, S; SANKAR, M.J; WALKER, N. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. Ep. Serv. Saúde, Brasília,

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.988.228

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.